



Síntese histórica da imprensa Indo-Portuguesa

Bolsista Apresentador: Bruna Santos de Souza¹, Orientador¹: Antônio Hohlfeldt

¹*Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUCRS*

Resumo

Foi em Goa, na Índia, que a imprensa se antecipará no âmbito das demais colônias, já que, em setembro de 1556, publicou-se *Conclusiones Philosophicas*, no Colégio de São Paulo, graças a uma tipografia trazida pelo Patriarca da Etiópia, D. João Nunes Barreto. Essa tipografia foi a primeira a produzir impressos na Índia e em todas as demais colônias portuguesas. Os primeiros impressores foram o espanhol Juan Bustamante, natural de Valência, e um indiano, que mostrou saber muito bem da imprensa, mas cujo nome ficou no anonimato. Foi em Goa, na Índia, que a imprensa se antecipará no âmbito das demais colônias, já que, em setembro de 1556, publicou-se *Conclusiones Philosophicas*, no Colégio de São Paulo, graças a uma tipografia trazida pelo Patriarca da Etiópia, D. João Nunes Barreto. Essa tipografia foi a primeira a produzir impressos na Índia e em todas as demais colônias portuguesas. Os primeiros impressores foram o espanhol Juan Bustamante, natural de Valência, e um indiano, que mostrou saber muito bem da imprensa, mas cujo nome ficou no anonimato. Segundo Antônio Maria da Cunha, os jesuítas estabeleceram também uma máquina de tipos, na qual fundiram caracteres do abecedário tamul e de outras línguas orientais de que utilizavam nos seus trabalhos de catequese e propaganda pelo sul da península indostânica.

É relevante, porém, explicar que a ocupação de Goa fora realizada de forma diferente à praticada nas outras colônias. A Índia não era a América. O inimigo político que os portugueses enfrentaram, ao chegar ao Oriente, eram sociedades e civilizações mais antigas que as europeias.

Outro fato que deve ser lembrado é que Goa se viu desprovida da imprensa durante 67 anos, por causa de uma ordem enviada em nome do rei pelo Secretário do Estado, Diogo de

Mendonça Côrte Real, para não se consentir estabelecimento algum de imprensa, “não só que particular, mas ainda nos conventos, colégios ou qualquer outra comunidade por mais privilegiada que seja”. Tal proibição foi de 20 de março de 1754 até 22 de dezembro de 1821 com o surgimento do jornal Gazeta de Goa.

Os autores pesquisados afirmam que o jornalismo impresso em Goa foi essencial para afirmação cultural local. Foi a partir dela, segundo eles, que a cultura cocani e marata se firmaram e não deixaram influenciar pelas culturas europeias, mesmo que a língua utilizada nos periódicos fosse à língua portuguesa.